

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE PELOTAS-RS: CONTEXTO DAS AULAS E CONTEÚDOS

PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE CITY OF PELOTAS-RS: CONTEXT AND CONTENTS

Milena de Oliveira Fortes*
Mario Renato Azevedo**
Marina Marques Kremer**
Pedro Curi Hallal**

RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever os conteúdos e ações dos professores no contexto da Educação Física Escolar na cidade de Pelotas, RS. Transversal de base escolar, o estudo foi realizado com o total de 240 observações em 68 turmas. O *System for Observing Fitness Instruction Time* (SOFIT) foi utilizado como instrumento para avaliar as aulas de Educação Física. Observou-se que o “jogo livre” (45,3%) foi a estratégia metodológica mais utilizada nas aulas. Os esportes coletivos foram os conteúdos mais frequentes, a ação dos professores foi caracterizada como “outras tarefas” e “observando atividades” foi a categoria mais observada. A participação dos professores no contexto das aulas foi baixa e caracterizou-se pela demasiada utilização do “jogo livre”. Tal situação precisa ser repensada com urgência, sob pena de os próprios profissionais da área estarem reforçando um quadro de incertezas quanto à contribuição e à importância da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Educação Física. Conteúdos. Contexto das aulas.

INTRODUÇÃO

Entende-se a Educação Física na escola como uma disciplina que trata da cultura corporal de movimento com a finalidade de oportunizar aos alunos a vivência de um conjunto articulado de conhecimentos dessa esfera que inclui os jogos, as danças, o esporte, as lutas, a ginástica e atividades congêneres. Desta forma, tem como objetivo integrar os alunos em um universo vasto de possibilidades para usufruir desses saberes em benefício do exercício crítico e autônomo, bem como para melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1994; BRASIL, 1998; VAGO, 1999; DARIDO, 2004; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Considerando a perspectiva de uma Educação Física para além do gesto motor correto, cabe ao professor da disciplina, através do trato pedagógico dos seus conteúdos, problematizar, interpretar,

relacionar e analisar as diferentes manifestações da cultura corporal, bem como interpretá-las nos seus sentidos e significados (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007). Desta forma, entende-se que para a formação de um aluno crítico e autônomo em relação às práticas corporais, possivelmente incorporando estas atividades ao seu estilo de vida fora da escola, será muito importante a aquisição de conhecimentos de dimensão tanto biológica como sociocultural (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

No final da década de 90 o Ministério da Educação publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com o objetivo de nortear o trabalho escolar, incluindo nesse trabalho a disciplina de Educação Física. Apesar das críticas, entre as sugestões dos PCNs pode-se destacar a indicação para que os conteúdos sejam trabalhados segundo três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Dessa

* Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, Brasil.

** Doutor. Professor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, Brasil.

*** Mestre. Professor do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Charqueadas, Charqueadas-RS, Brasil.

forma, possibilita-se um entendimento integrado ao aluno sobre o saber fazer, o aprender a fazer, o modo de relacionar-se nesse fazer e, com vista a oportunizar o desenvolvimento dos domínios do comportamento (motor, cognitivo, afetivo e social) desejados pela Educação Física escolar (BRASIL, 1998; DARIDO, 2001).

Em relação aos conteúdos, apesar do entendimento sobre a importância da diversificação de experiências, evidências apontam uma Educação Física que continua restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como vôlei, futebol, handebol e basquetebol, respaldando-se apenas na “prática pela prática” (DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Além da problemática referente aos conteúdos, evidências apresentadas por Guedes, J. e Guedes, D. (1997) e por Hino, Reis e Anez (2007) ao analisarem a ação do professor durante as aulas mostram que estes se envolvem muito pouco com a administração/organização das atividades e destinam um excessivo período de tempo à observação e/ou à realização de outras tarefas não relacionadas ao contexto da aula.

Ante esta realidade, o objetivo desse artigo foi descrever os conteúdos e as ações do professores no contexto da Educação Física Escolar na cidade de Pelotas segundo a rede e nível de ensino e série.

METODOLOGIA

O estudo, realizado em 2009, é de caráter transversal-observacional de base escolar. A população-alvo foi composta pelos estudantes

da 5^a à 8^a série do Ensino Fundamental e da 1^a à 3^a série do Ensino Médio, abrangendo turmas das redes municipal, estadual, federal e privada da cidade de Pelotas, RS.

O processo de amostragem foi realizado em múltiplos estágios de acordo com os procedimentos a seguir: listagem de todas as escolas que possuíam de 5^a a 8^a série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na cidade de Pelotas, RS. Procedeu-se à estratificação das escolas conforme a rede (municipal, estadual, federal e privada) e o nível (Fundamental e Médio) de ensino. As escolas foram escolhidas aleatoriamente, por sorteio, dentro dos estratos (rede e nível de ensino). A Figura 1 descreve o processo de seleção das escolas segundo a rede de ensino. De posse das escolas selecionadas e de uma listagem de todas as turmas a serem estudadas, foi sorteada uma turma de cada série para participação no estudo.

Para avaliação das aulas utilizou-se um instrumento baseado na observação direta, desenvolvido por McKenzie (2002) especificamente para avaliação de aulas de Educação Física, denominado *System for Observing Fitness Instruction Time* (SOFIT). O SOFIT requer a observação de aulas de Educação Física enquanto variáveis referentes ao nível de atividade física dos alunos, ao contexto da aula e ao comportamento do professor, os quais são registrados em um formulário próprio para esta finalidade (MCKENZIE, 2002). Para efetivar as observações foi realizada uma capacitação dos observadores para uma melhor utilização do instrumento e padronização dos itens que deveriam ser observados e registrados no formulário.

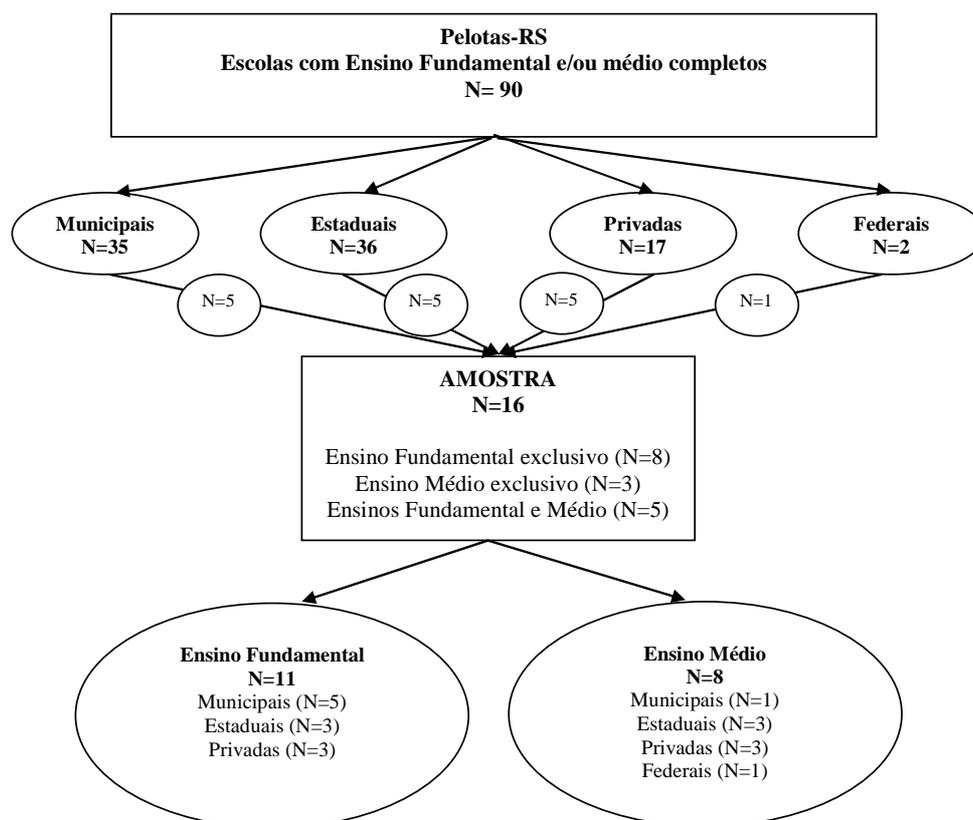


Figura 1- Distribuição das escolas da amostra segundo a rede de ensino.

O protocolo de coleta de dados foi desenvolvido da maneira descrita a seguir.

Antes do início da primeira observação eram sorteados quatro estudantes de cada turma, sendo dois meninos e duas meninas. Cada estudante era observado por um período de quatro minutos, dividido em blocos de vinte segundos. Durante os primeiros dez segundos era realizada a observação do estudante e nos últimos dez segundos, o registro do contexto da aula. Cada período de quatro minutos gerou doze registros. Após o término do período de quatro minutos o segundo estudante passava a ser observado, e assim sucessivamente, retornando-se ao primeiro aluno e observando-se a sequência até o término da aula.

Para facilitar o processo de registro foi utilizada uma gravação de áudio que emitia sinais sonoros para indicar os períodos de observação e registro. Na observação durante a aula observou-se a sequência: **fase 1** - atividade do estudante; **fase 2** - contexto da aula; e **fase 3** - ação do professor. Salienta-se aqui que a **fase 1** não foi utilizada nesse estudo, uma vez que foi analisada em outro estudo específico sobre a

intensidade das aulas observadas (KREMER, 2010). Com isso, as fases 2 e 3 serviram de base para a análise, indo ao encontro dos objetivos propostos para esse estudo.

Para atribuir uma classificação padrão às duas fases avaliadas foram adotadas as convenções descritas abaixo.

Fase 2 - Contexto da aula

Nesta fase, para que ocorresse a codificação do contexto da aula foi levado em consideração o envolvimento de 51% dos estudantes na atividade proposta. Inicialmente o observador identificava se a aula era de conteúdo geral (transição de atividades, gestão da aula e intervalos) ou de conteúdo de Educação Física. Se o conteúdo observado era relacionado à Educação Física, verificava-se se ele era tratado de forma teórica ou prática. Em caso de abordagem teórica, o conteúdo era classificado como relacionado com conhecimentos sobre aptidão física (conceitos sobre flexibilidade, por exemplo) ou outros conhecimentos relacionados à Educação Física (regras de modalidades

esportivas, por exemplo). Quando o conteúdo era trabalhado de forma prática, as atividades poderiam ser classificadas segundo os formatos de *desenvolvimento da aptidão física, prática de habilidades, jogos estruturados e jogos livres*

- a. As atividades eram classificadas como *desenvolvimento da aptidão física* quando o objetivo principal da atividade era alterar o estado físico individual do estudante em termos de resistência cardiovascular, força ou flexibilidade, incluindo dança aeróbica, ginástica, corrida prolongada, musculação, testes físicos, treinamento de agilidade, alongamentos e aquecimentos.
- b. Eram classificadas como *prática de habilidades* quando o tempo era destinado à prática de competências cujo objetivo era capacitar o estudante; quando as atividades eram dedicadas ao aperfeiçoamento e aquisição de habilidades durante as quais eram frequentes as instruções e o *feedback*; e quando as aulas eram destinadas à prática de fundamentos como, por exemplo, dribble no basquete, atividades de diferentes formas de deslocamentos ou em atividades mais amplas cujo objetivo era explorar efetivamente diversas habilidades conjuntamente.
- c. Eram classificadas como *jogos estruturados* quando o tempo da aula era destinado à prática de habilidades dentro de um jogo ou ambiente competitivo, geralmente sem grandes intervenções do professor. Incluem-se nesta classe jogos pré-desportivos, desportivos, rotinas ginásticas e danças.
- d. Eram classificadas como *Jogos livres* quando o espaço de tempo era destinado a jogos e atividades em que não havia instrução do professor e era facultativa a participação dos estudantes.

Fase 3- Comportamento do professor

O comportamento do professor durante a aula foi classificado conforme as categorias descritas a seguir.

- a. *Promovendo aptidão* - quando o professor incentivava e/ou encorajava o estudante a executar as atividades - por exemplo, buscava iniciar ou aumentar o envolvimento do estudante na atividade;

- b. *Demonstrando atividade* - quando o professor demonstrava a atividade exemplificando execuções e adequações ou participava das atividades com os estudantes;
- c. *Instruções gerais* - quando o professor fazia leituras, descrições, avisos, *feedbacks* relacionados com os conteúdos da Educação Física, como técnicas, táticas ou regras (com exceção dos relacionados à promoção de aptidão física);
- d. *Gerenciando* - quando o professor gerenciava o ambiente ou os estudantes - por exemplo, montando equipamentos, recolhendo papéis e bolas, orientando estudantes a organizarem-se nas tarefas;
- e. *Observando* - quando o professor monitorava toda a turma, um grupo ou um indivíduo;
- f. *Outras tarefas* - quando o professor realizava atividades não relacionadas com a turma que estava sob sua responsabilidade - por exemplo, ler jornal, ficar de costas para a turma quando saía do ambiente de aula, atender ao telefone e conversar com outras pessoas que não os estudantes de sua turma.

Cada aula observada foi analisada segundo a proporção do tempo destinado a cada contexto de aula e ação do professor. As variáveis dependentes foram construídas a partir da média da proporção do tempo de cada contexto de aula ou ação do professor observado. Adicionalmente, foram conduzidas análises do contexto da aula e da ação do professor estratificadas por nível de ensino (Fundamental e Médio) e tempo total de aula (<30 minutos de aula; ≥30 minutos de aula). Os dados foram analisados segundo estatística descritiva através de números absolutos, proporções e médias.

O protocolo do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas mediante o Parecer n.º 040/2009. Além disso, o estudo foi realizado com o consentimento da Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria Regional de Educação, assim como de cada escola participante, de seus professores e dos responsáveis pelos estudantes envolvidos.

RESULTADOS

Foram selecionadas sessenta e oito turmas nas dezesseis escolas que compuseram a amostra. Em algumas delas as turmas eram divididas por sexo nas aulas de Educação Física, de forma que cada subgrupo foi analisado como uma turma diferente (N=10). Uma turma observada era subdividida em três grupos segundo sexo e modalidade esportiva e, da mesma forma, foram consideradas como três turmas distintas. Sendo assim, o total de observações

compreendeu, ao todo, 240 aulas (80 turmas/grupos x 3 aulas para cada turma/grupo); mas foram perdidas vinte e duas aulas, o que corresponde a 9,2% do total.

A Tabela 1 descreve a amostra final de 218 aulas observadas distribuídas segundo a rede de ensino e a série. A rede municipal (N= 23) foi a que ofereceu turmas em maior número. A rede federal, representada por uma escola, contribuiu com três turmas observadas.

Tabela 1- Distribuição das turmas avaliadas segundo a rede de ensino e a série.

Variáveis	N	%
Rede de ensino		
Municipal	23	33,8
Estadual	21	30,9
Privada	21	30,9
Federal	3	4,4
Série		
5ª Fundamental	11	16,2
6ª Fundamental	11	16,2
7ª Fundamental	11	16,2
8ª Fundamental	11	16,2
1º Médio	8	11,7
2º Médio	8	11,7
3º Médio	8	11,7
TOTAL	68	100,0

Ao analisar os diferentes contextos das aulas de Educação Física segundo os níveis de Ensino Fundamental e Médio (Tabela 2) observou-se que 19,1% e 20,2% do total das aulas foram destinados a “conteúdos gerais” e “jogos estruturados”, respectivamente. Quanto à utilização de “jogos livres”, observou-se este contexto de aula em 45,3% do total, sendo metade das aulas no Ensino Fundamental e

36,2% no Ensino Médio. No Ensino Fundamental, ao observarmos a estratificação por tempo de aula, nota-se uma discrepância na proporção média de desenvolvimento de jogos estruturados, sendo maior nas aulas com duração igual ou superior a trinta minutos. No Ensino Médio, a maior diferença foi encontrada no contexto dos jogos livres, onde aulas de menor duração mostraram proporção média superior.

Tabela 2 - Proporção média do tempo de aula observado segundo o contexto e nível de ensino.

Contexto das aulas	Ensino Fundamental (N=144)			Ensino Médio (N=74)		Total (N=218)	
	%		Total	%		Total	%
	Tempo de aula <30 minutos	Tempo de aula ≥30 minutos		Tempo de aula <30 minutos	Tempo de aula ≥30 minutos		
Conteúdo Geral (G)	16,9	18,5	18,1	18,8	21,7	21,1	19,1
Ed. Física - teórico aptidão física (A)	0,0	1,5	1,2	0,0	1,1	0,9	1,2
Ed. Física – teórico outros (O)	9,0	1,6	3,3	0,0	2,8	2,4	3,0
Ed. Física - prático aptidão física (A)	6,3	4,3	4,8	8,1	9,5	9,3	6,2
Ed. Física - prático habilidades (H)	5,5	0,9	1,9	0,2	12,9	11,1	5,0
Ed. Física - prático jogos estruturados (J)	9,8	23,9	20,7	14,1	20,0	19,0	20,2
Ed. Física - prático jogos livres (L)	52,5	49,3	50,0	60,3	32,0	36,2	45,3

Entre os conteúdos teóricos trabalhados nas aulas observadas, destacaram-se o futsal (4,1%), o handebol (20,8%), o voleibol (16,6%), benefícios do exercício físico para saúde (16,6%), basquete (8,3%), noções de primeiros socorros (4,1%), musculação (4,1%), coordenação motora (4,1%), acidente vascular cerebral (4,1%) e relação entre atividade física e frequência cardíaca (4,1%).

A Tabela 3 descreve a relação de conteúdos práticos trabalhados nas aulas observadas. As modalidades esportivas predominaram entre os conteúdos, com destaque ao futsal (31,4%), voleibol (24,3%), basquete (19,9%); handebol (8,4%) e futebol (7,4%). Com um percentual de 0,5% cada, conteúdos como ginástica, coordenação motora, musculação e brincadeiras lúdicas foram pouco observados nas aulas.

Tabela 3 - Proporção do tempo de aula de acordo com os conteúdos práticos segundo nível de ensino.

Conteúdo Prático	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total
	%	%	
Basquete	17,0	25,3	19,9
Futsal	38,4	18,3	31,4
Handebol	7,0	11,2	8,4
Voleibol	21,5	29,5	24,3
Caminhada	0,77	2,8	1,5
Alongamento	1,5	5,6	3,0
Aquecimento	1,5	0	1,0
Ginástica	0	1,41	0,5
Musculação	0	1,41	0,5
Jogos brincadeiras lúdicas	0	1,4	0,5
Futebol	10,7	1,4	7,4
Coordenação motora	0	1,4	0,5
Ping-pong	1,5	0	1,0

Ao analisar a ação dos professores nas aulas de Educação Física (Tabela 4), constatou-se a realização de “outras tarefas” ou “observando atividades” em 25,9% e 25,2% do tempo das aulas observadas, respectivamente. Para as demais ações, observou-se o seguinte: *promovendo aptidão física* (1,1%); *demonstrando atividade* (2,4%); *dando*

instruções (22,2%) e *gerenciando a aula* (22,9%). A análise estratificada por tempo de aula mostrou que, para ambos os níveis de ensino, a ação do professor de “dar instruções” se mostrou diretamente relacionada com o tempo de aula, enquanto ações caracterizadas como “outras tarefas” foram mais frequentes nas aulas de menor duração.

Tabela 4 - Proporção do tempo das aulas de Educação Física de acordo com o envolvimento do professor segundo nível de ensino.

Contexto das aulas	Ensino Fundamental (N=144)			Ensino Médio (N=74)			TOTAL (N=218)
	%		Total	%		Total	
	Tempo de aula <30 minutos	Tempo de aula ≥30 minutos		Tempo de aula <30 minutos	Tempo de aula ≥30 minutos		
Promovendo aptidão física	0,1	0,5	0,3	1,0	2,7	2,4	1,1
Demonstrando atividade	3,3	1,5	1,9	4,6	3,1	3,3	2,4
Dando instruções	14,6	20,1	18,9	7,2	32,5	28,8	22,2
Gerenciando a aula	21,2	25,0	24,2	18,0	21,1	20,7	22,9
Observando atividades	27,2	28,6	28,3	20,0	19,1	19,2	25,2
Outras tarefas	33,6	24,3	26,4	49,6	20,6	24,9	25,9

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados, destacam-se como aspectos mais relevantes segundo as análises para ambos os níveis de ensino: a) a maioria das aulas contextualizadas no aspecto de aula livre; b) o esporte como conteúdo prioritário das aulas; e c) ênfase na ação dos professores sob a forma de observação e/ou outra tarefas.

Os resultados mostraram que, em grande parte, as aulas de Educação Física escolar em Pelotas-RS foram desenvolvidas sob a estrutura de aulas livres nos níveis Fundamental e Médio, apresentando proporção média do tempo da aula de 50% e 36,2%, respectivamente. Hino, Reis e Anez (2007), utilizando-se do mesmo instrumento para observação das aulas em quatro escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Curitiba - PR, identificaram que 35,2% das aulas corresponderam também ao aspecto “jogos livres”. Um estudo realizado por Pereira (1999) em Pelotas - RS observou uma estrutura semelhante nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, evidenciando que 51,5% das aulas também apresentavam esse caráter de “larga a bola” e “lúdico pelo lúdico”, evidenciando a ausência de incentivo e orientação metodológica por parte dos professores.

Com relação à predominância do esporte como conteúdo das aulas, Pereira e Silva (2004), em seu estudo sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em seis cidades do Rio Grande do Sul, verificaram que 66,9% das aulas foram destinadas ao ensino de práticas desportivas, ficando apenas 23,1% destinados a outros conteúdos, como ginástica, recreação e assuntos teóricos. Da mesma forma, Costa e Nascimento (2006), em pesquisa realizada com professores das redes estadual e particular de Maringá - PR, evidenciaram que 95,2% dos professores incluíram os jogos, os esportes institucionalizados e os esportes alternativos como conteúdos principais de suas aulas. Os dados aqui apresentados corroboram os achados de outros estudos, que também evidenciaram a hegemonia do esporte enquanto conteúdo na Educação Física Escolar (DARIDO, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Esta presença altamente predominante do esporte no espaço escolar inibe o trabalho com outras vivências da cultura do movimento, as quais poderiam contribuir para o acesso a uma gama maior de saberes (DARIDO, 2001; TANI; MANOEL, 2004), incluindo práticas corporais que cada vez mais estão presentes no cotidiano do adolescente fora do âmbito escolar, como a ginástica (AZEVEDO JUNIOR; ARAÚJO; PEREIRA, 2006). Além disso, os PCNs sugerem uma gama de temas transversais a serem tratados na escola, o que deveria servir como mais uma possibilidade de ampliação dos conteúdos no trato da Educação Física, proporcionando a construção de novos conhecimentos (BRASIL, 1998).

Se por um lado preocupa a hegemonia do esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, por outro é preciso entender o potencial educativo que essa prática agrega. A Pedagogia do Esporte, como área de conhecimento, vem crescendo muito no âmbito da Educação Física. No Brasil, alguns dos autores mais importantes da área vêm discutindo as diferentes possibilidades metodológicas do trato do esporte, e todos são unânimes em afirmar a necessidade de uma pedagogia voltada para o aluno e cada vez menos influenciada pelo modelo tecnicista e pautado pelo rendimento em competições (GRECO, 1998; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; SCAGLIA; REVERDITO, 2009). Neste contexto, a utilização do jogo enquanto estratégia metodológica assume papel fundamental no trato pedagógico do esporte, objetivando o ensino do próprio esporte (saberes a respeito das modalidades, desenvolvimento motor/técnico e cognitivo/tático), bem como o ensino através do esporte (valores e atitudes); porém se faz necessária a participação efetiva do professor no contexto das aulas, fato não observado nos dados aqui apresentados.

Sobre a ação dos professores, os resultados mostram que durante as aulas de Educação Física é baixa a participação ativa desses agentes. Evidências semelhantes foram encontradas em Hino, Reis e Anez, (2007), em que os professores passaram a maior parte do tempo observando e realizando outras tarefas (37,9% e 37,55%, respectivamente). De fato, se

não houver, da parte do professor, uma ação efetiva, coesa e organizada, não há como melhorar a já fragilizada visão sobre o papel da Educação Física na escola, baseada apenas no “fazer por fazer”, não oportunizando reflexão e entendimento nos alunos sobre suas ações (DARIDO, 2001; TANI; MANOEL, 2004, HINO; REIS; ANEZ, 2007).

Considerando-se o compromisso de oportunizar o acesso a variadas manifestações da cultura corporal, sob a perspectiva de vivenciá-las, analisá-las e compreendê-las, preocupa o fato de que a realidade analisada evidencia a pequena diversidade de conteúdos e, principalmente, o baixo envolvimento do professor no trato dos conteúdos. As hipóteses são muitas para explicar este quadro. As responsabilidades podem ser atribuídos aos órgãos governamentais competentes quanto à desvalorização profissional e baixos investimentos estruturais nas escolas, como se pode observar no nível individual, em que o professor assume parcela significativa da culpa. Neste complexo contexto, é preciso reconhecer que o ambiente em sala de aula é reflexo de muitos fatores, incluindo aspectos políticos, estruturais e culturais, que podem variar nas diversas realidades.

Algumas limitações do estudo devem ser consideradas. Inicialmente, a falta de comprometimento de alguns alunos sorteados foi uma barreira enfrentada, uma vez que esses não compareciam à escola ou não retornavam com o termo de consentimento assinado pelos pais, o que impossibilitava as observações e resultava em perdas para o estudo. Além disso, o fato de as observações não serem agendadas previamente resultou em colisão com eventos das escolas (jogos interescolares, olimpíadas, gincanas, etc.), resultando também em algumas perdas de dados. Além disso, não se pode descartar a hipótese de que a postura dos professores tenha sofrido alterações em função da presença dos observadores. Não obstante, em nosso entendimento, caso isso tenha ocorrido, o efeito provavelmente tenha sido observarmos aulas mais bem-elaboradas e organizadas, fazendo com que a realidade seja ainda mais preocupante do que aquela aqui retratada.

Outro fato que merece consideração diz respeito ao instrumento. Em sua estrutura, o SOFIT mostra uma evidente preocupação em relacionar a aula de Educação Física com a promoção da aptidão física, o que reflete uma perspectiva dos autores e, por consequência, do seu país de origem. Por exemplo, os conteúdos teóricos eram divididos em “conhecimentos relacionados à aptidão física” ou “outros conteúdos”, mas na realidade a utilização deste instrumento não implicou em dificuldades de adaptação dos resultados ao contexto brasileiro. Em nossa realidade, a temática da aptidão física possui seu espaço de importância, mas o divide com outros conteúdos relacionados à cultura corporal (questões socioculturais, por exemplo).

CONCLUSÃO

A Educação Física na escola deve possibilitar aos alunos um conjunto articulado de saberes da cultura corporal de movimento, inserindo-o em um contexto variado de oportunidades que vá além do esporte, de formas que eles usufruam desses saberes com autonomia e em benefício do seu bem-estar e qualidade de vida (DARIDO, 2004). Apesar disso, a partir dos resultados encontrados nesse estudo, as aulas de Educação Física na cidade de Pelotas-RS, em sua grande maioria, ainda seguem caracterizadas como “aula livre”, em que o aluno não reflete sobre suas ações dentro daquele contexto, limitando-se ao “fazer pelo fazer”. O esporte segue a tendência de ser o conteúdo principal das aulas, impedindo que outros conhecimentos da cultura corporal sejam utilizados como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, nota-se que há pouca diretividade e participação dos professores durante as aulas.

Neste contexto, incorporar novos saberes nas aulas de Educação Física Escolar para oferecer aos alunos uma formação mais integrada e qualificada e repensar a intervenção do professor neste processo são medidas que precisam ser efetivadas com urgência em nossa área. Ao passo que pesquisas sobre o tema vêm se acumulando na última década, pequeno tem sido o avanço de iniciativas efetivas para

mudar o contexto. Sem dúvida nenhuma, as mudanças precisam ser direcionadas em diferentes frentes, passando pela recuperação do prestígio do professor de Educação Física na escola, através de uma intervenção mais qualificada, apoiada por políticas educacionais e ações governamentais. Além disso, os cursos de formação de professores

precisam urgentemente repensar seus currículos e avaliar sua parcela de contribuição neste quadro. Todas as iniciativas de qualificação para a intervenção da disciplina são urgentes, sob pena de continuarmos reforçando um quadro de incertezas quanto à real contribuição e importância da Educação Física na escola.

PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE CITY OF PELOTAS, RS: CONTEXT AND CONTENTS

ABSTRACT

This article describes teachers' deeds and contents in physical education classes in the city of Pelotas, Brazil. A school-based cross-sectional study was conducted including two hundred and forty observations in sixty-eight classes. The *System for Observing Fitness Instruction Time* (SOFIT) was used to assess physical education classes. The "free-play" (45.3%) was the methodological strategy more used in the classes. Collective sports were the most frequent contents and teachers' deeds were described as "other tasks" or "monitoring activities" according to the observation. The participation of teachers in the class context was low, expressed by exaggerated use of "free play". Such situation needs to be changed urgently in order to avoid questions on the role of physical education at the school system.

Keywords: Physical Education. Contents. Class Context.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO JUNIOR, M. R.; ARAÚJO, C. L. P.; PEREIRA, F. M. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 51-58, jan./mar. 2006.
- BETTI, M. Valores e finalidades da educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista brasileira de ciências do esporte**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros curriculares nacionais, educação física**. Brasília, DF, 1998. v. 7.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas. **Revista da educação física**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001. Suplemento.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos programas de educação física escolar. **Revista paulista de educação física**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, jan./jun. 1997.
- HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; ANEZ, C. R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, Londrina, v. 12, n. 3, p. 21-30, set./dez. 2007.
- KREMER, M. M. **Intensidade e duração de esforços físicos em aulas curriculares de educação física**. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
- MCKENZIE, T. L.; SALLIS, J. F. SOFIT: system for observing fitness instruction time. **Journal of teaching in physical education**, Champaign, v. 11, p. 195-205, 1991.
- MACKENZIE, TL. **SOFIT - System for Observing Fitness Instruction Time - Overview and Training Manual**. 2002.
- PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de educação física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. **Pensar a prática**, Goiania, v. 2, p. 136-155, jun./jun. 1998-1999.
- PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da educação física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da educação física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

TANI, G.; MANOEL, E.J. Esporte, Educação Física e Educação Física Escolar. *In*: GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G. **Desporto para Crianças e Jovens: Razões e Finalidades**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004, p. 113-122.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, ano 19, n. 48, p. 30-51, ago. 1999.

Recebido em 24/02/2011

Revisado em 29/08/2011

Aceito em 03/10/2011

Endereço para correspondência: Milena de Oliveira Fortes, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 2000, apartamento 210/bloco U, CEP 96080-000; Pelotas-RS, Brasil.
E-mail: fortes.milena@yahoo.com.br